



Bom Dia

60 - Que fazeis de especial?

“Que fazeis de especial?” - Jesus. (Mateus, 5:47.)



Iniciados na luz da Revelação Nova, os spiritistas cristãos possuem patrimônios de entendimento muito acima da compreensão normal dos homens encarnados.

Em verdade, sabem que a vida prossegue vitoriosa, além da morte; que se encontram na escola temporária da Terra em favor da iluminação espiritual que lhes é necessária; que o corpo carnal é simples vestimenta a desgastar-se cada dia; que os trabalhos e desgostos do mundo são recursos educativos; que a dor é o estímulo às mais altas realizações; que a nossa colheita futura se verificará de acordo com a sementeira de agora; que a luz do Senhor clarear-nos-á os caminhos sempre que estivermos a serviço do bem; que toda oportunidade de trabalho no presente é uma bênção dos Poderes Divinos;



que ninguém se acha na Crosta do Planeta em excursão de prazeres fáceis, mas, sim, em missão de aperfeiçoamento; que a justiça não é uma ilusão e que a verdade surpreenderá toda a gente; que a existência na esfera física é abençoada oficina de trabalho, resgate e redenção e que os atos, palavras e pensamentos da criatura produzirão sempre os frutos que lhes dizem respeito, no campo infinito da vida.

Efetivamente, sabemos tudo isto.

Em face, pois, de tantos conhecimentos e informações dos planos mais altos, a beneficiarem nossos círculos felizes de trabalho espiritual, é justo ouçamos a interrogação do Divino Mestre:

- Que fazeis mais que os outros?



O Evangelho
Redivivo



O Evangelho ***Redivivo***

Introdução

I - Objetivo desta obra.

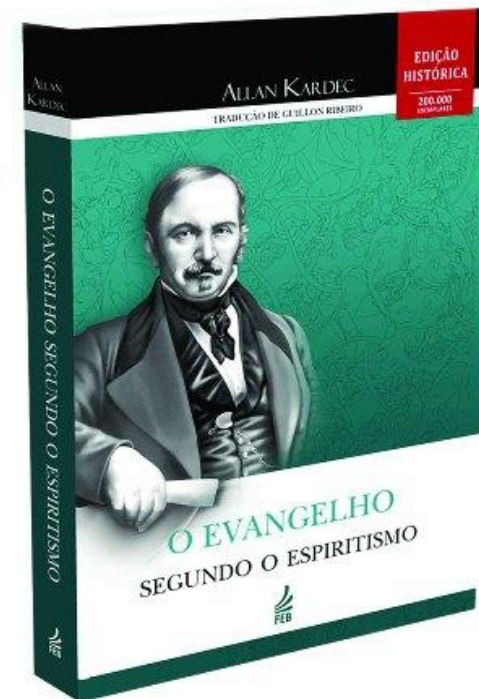
II - Autoridade da Doutrina Espírita.

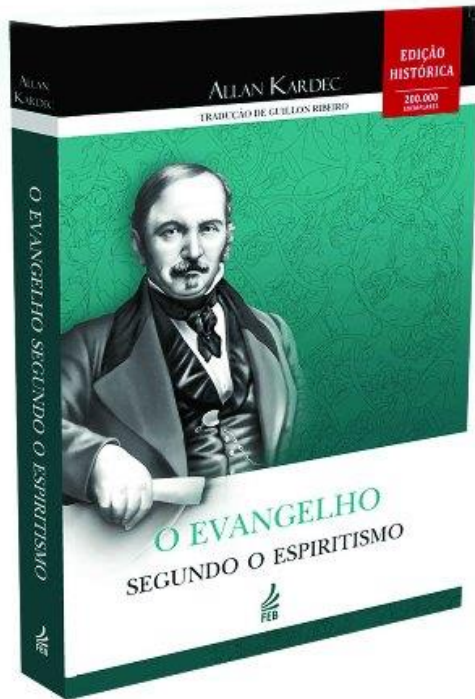
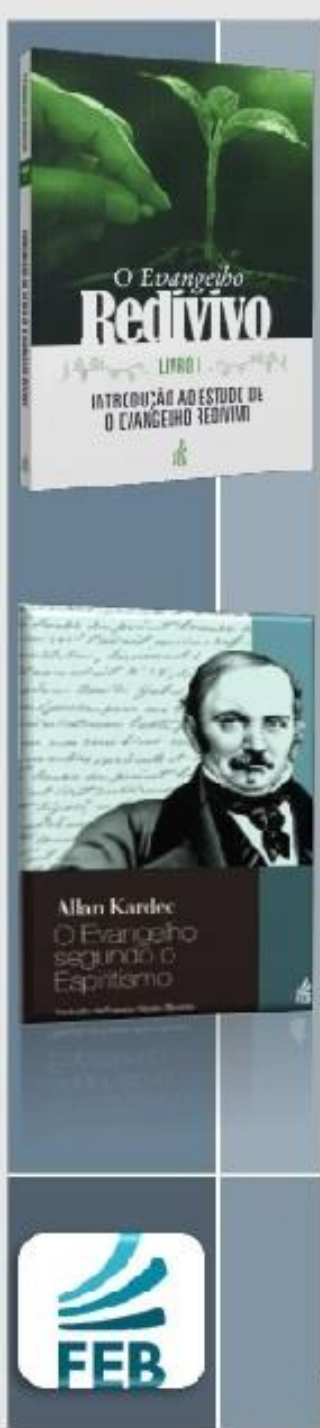
- Controle universal do ensino dos Espíritos.

III - Notícias históricas.

IV - Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo.

- Resumo da doutrina de Sócrates e Platão.

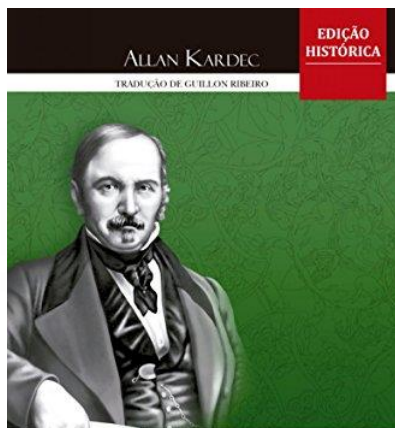
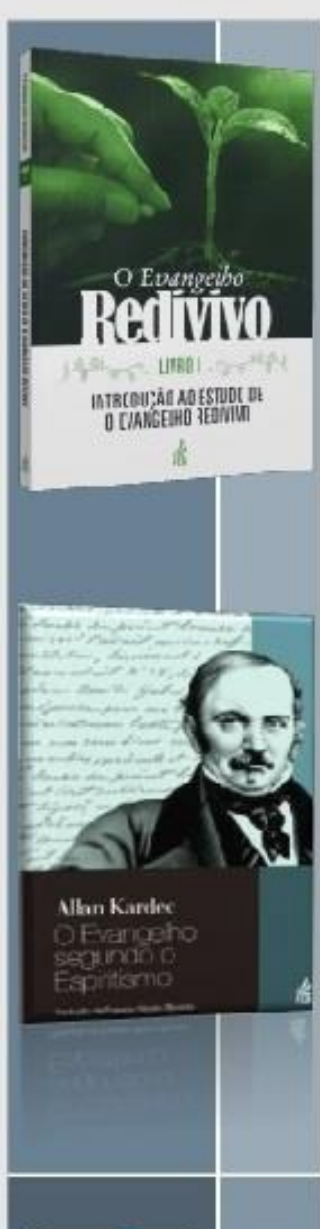




II - Autoridade da Doutrina Espírita.

- Controle universal do ensino dos Espíritos.





A GÊNESE

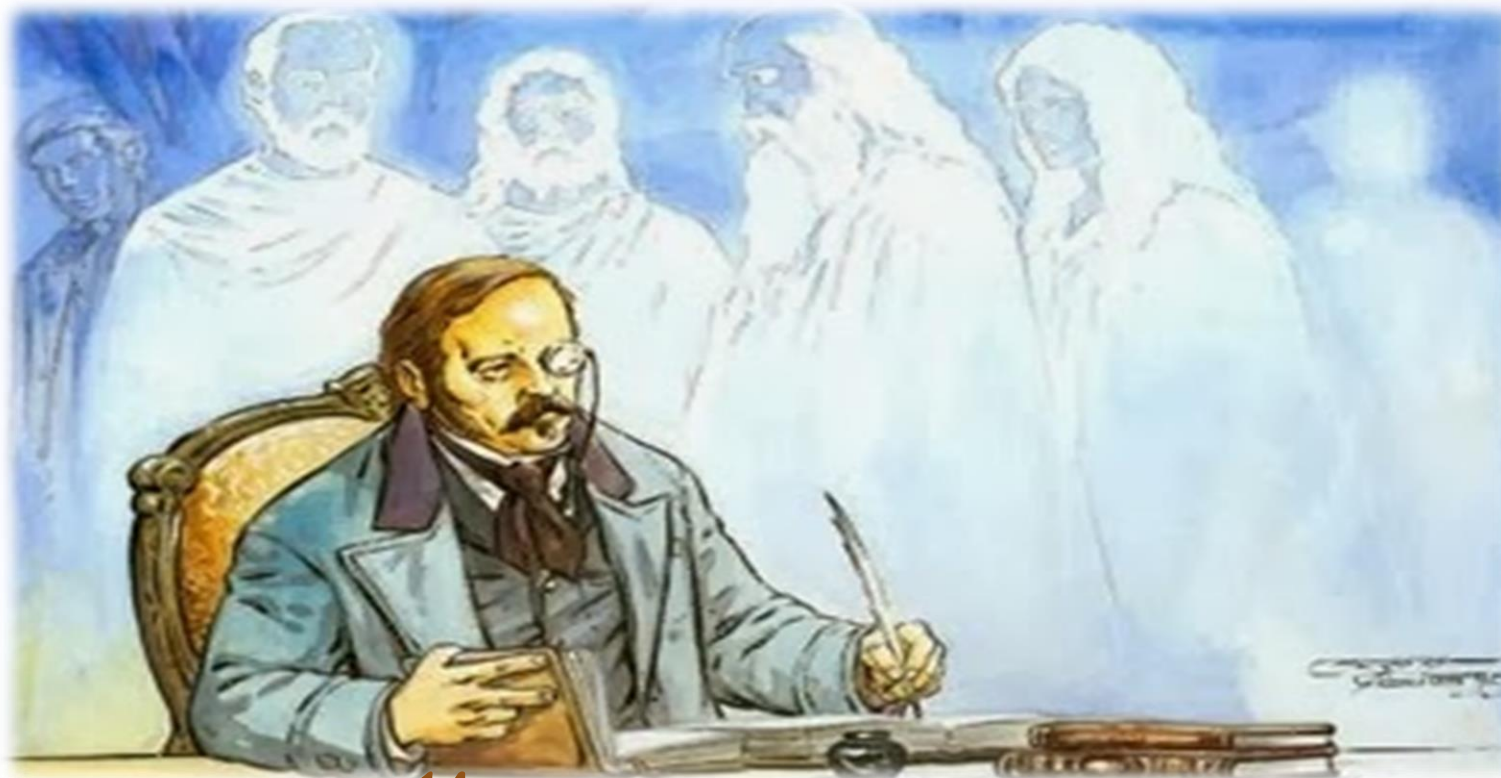


Capítulo I



O Evangelho
Redivivo

"O que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem."

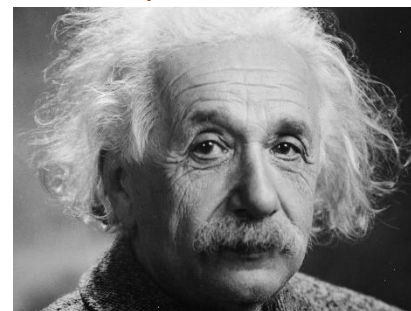


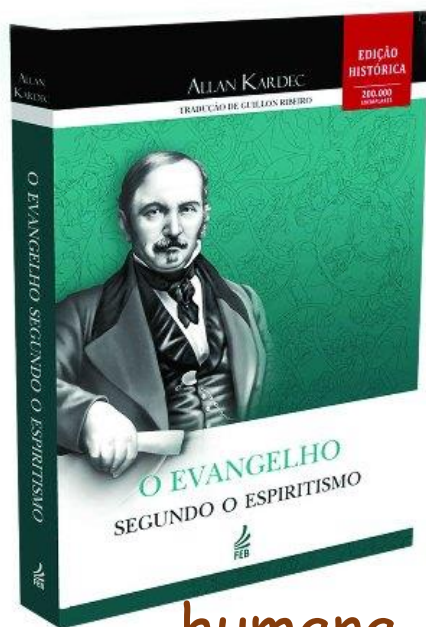
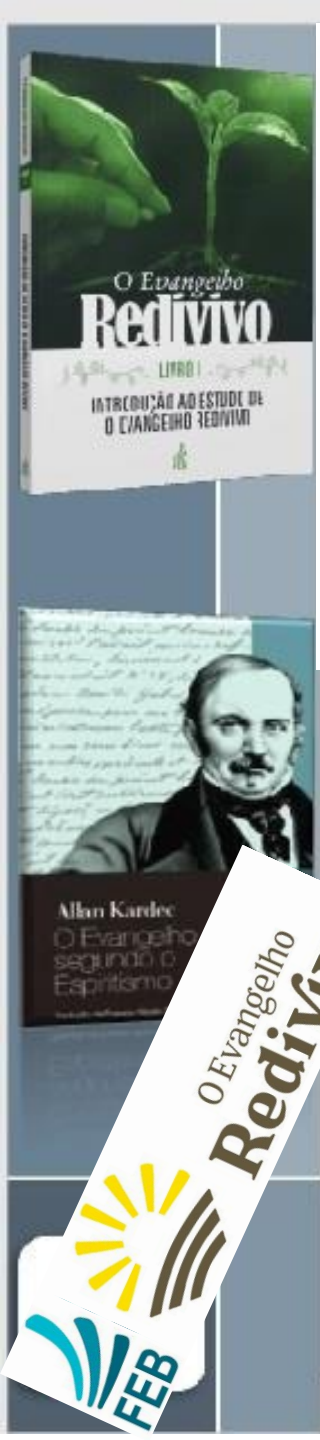
Cristo nos diz: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós".

João 14: 16 a 17

- não poderia estar vinculado a elementos fadados à temporalidade, como personalidades, corpos físicos ou instituições. Deveria vir de modo que não fosse corruptível, que sobressaísse às voluptuosidades humanas, inalcançável às paixões inferiores daqueles a quem deve iluminar.

Assim, nada mais salutar que o Consolador prometido por Jesus viesse em forma de Doutrina, imperecível, transformadora, para melhoria do ser humano.





II - Autoridade da Doutrina Espírita.

- Controle universal do ensino dos Espíritos.



Se a Doutrina Espírita fosse de concepção puramente humana, não ofereceria por penhor senão as luzes daquele que a houvesse concebido.

Ora, ninguém, neste mundo, poderia alimentar fundadamente a pretensão de possuir, com exclusividade, a verdade absoluta.

Se os Espíritos que a revelaram se houvessem manifestado a um só homem, nada lhe garantiria a origem, [...]

[...] poderia ele convencer as pessoas de suas relações; [...] , mas nunca chegaria a congregar todo o mundo.

II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Universalidade

"[...] Quis Deus que a sua lei se assentasse em base inabalável, e foi por isso que não lhe deu por fundamento a cabeça frágil de um só".

Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa.

II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Universalidade

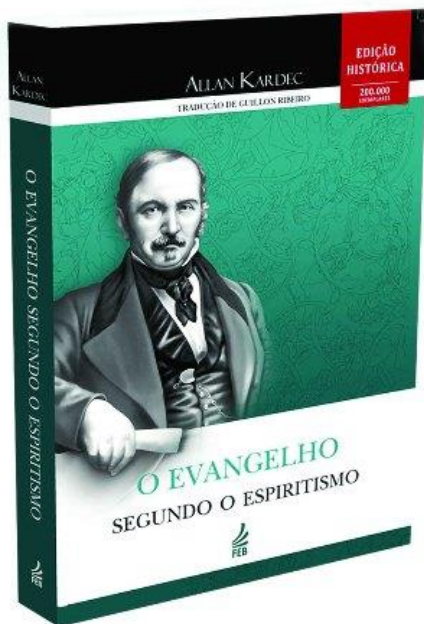


[...] São, pois, os próprios Espíritos que fazem a propaganda, com o auxílio dos inúmeros médiuns que eles vão suscitando de todos os lados.

Se tivesse havido apenas um intérprete, por mais favorecido que fosse, o Espiritismo mal seria conhecido. [...]

Essa universalidade no ensino dos Espíritos faz a força do Espiritismo também, a causa de sua tão rápida propagação.

II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Construção Coletiva



O Espiritismo não seleciona seus destinatários, revela-se para todos, [...] . É obra coletiva, dos desencarnados e encarnados sob as mãos amorosas de Cristo e dos orientadores espirituais.

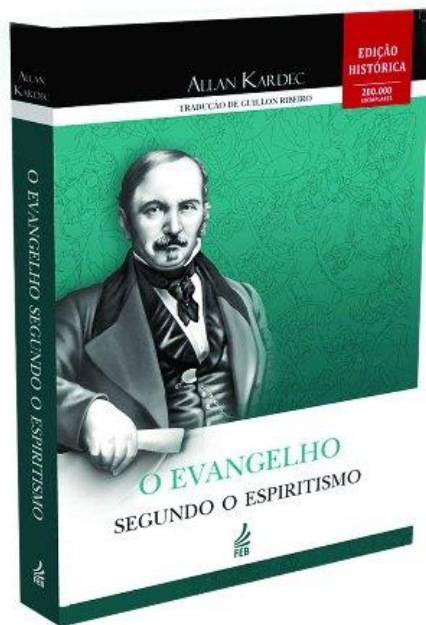
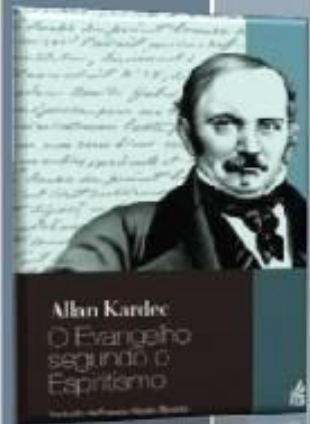
As três revelações

As duas primeiras revelações, sendo fruto do ensino pessoal, ficaram forçosamente localizadas, isto é, apareceram num só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco;

Capítulo I

mas, foram precisos muitos séculos para que atingissem as extremidades do mundo, sem mesmo o invadirem inteiramente.

A terceira [...]: não estando personificada em um só indivíduo, surgiu simultaneamente em milhares de pontos diferentes, que se tornaram centros ou focos de irradiação.

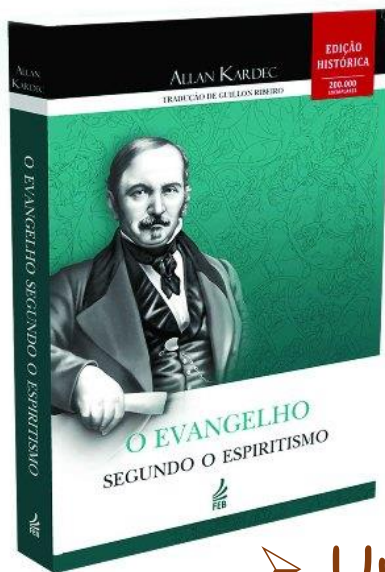


II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Concordância ou unidade doutrinária

A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação.

Importa, no entanto, que ela se dê em determinadas condições:

- A mais fraca de todas ocorre quando um médium, a sós, interroga muitos Espíritos acerca de um ponto duvidoso.
- Tampouco garantia [...] que se possa obter por diversos médiuns, num mesmo Centro.



II - Autoridade da Doutrina Espírita.

- Concordância ou unidade doutrinária

- Uma só garantia existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.



II - Autoridade da Doutrina Espírita.

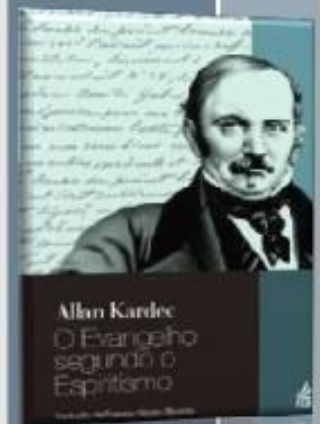
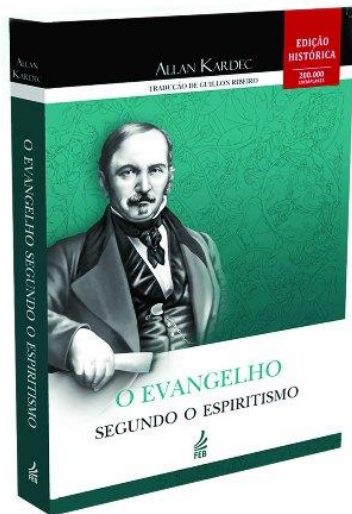
- A revelação espírita é Contínua e progressista

Caráter Progressivo da Doutrina Espírita

"Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto.

Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará."

A Gênese, cap. 1 item 55



II - Autoridade da Doutrina Espírita. - Racionalidade da fé.



"Fé inabalável é somente a que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade".



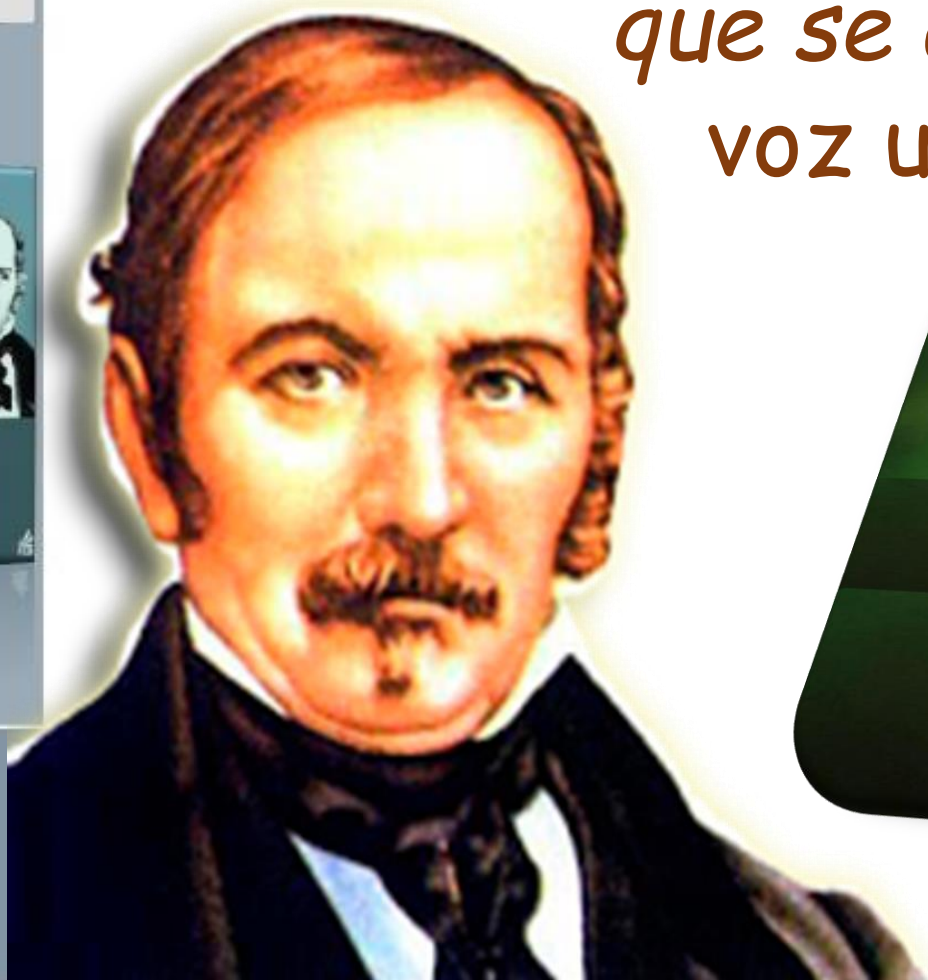
- Síntese da autoridade da Doutrina Espírita



O Evangelho
Redivívo

- a) Não está submetida à vontade humana, visto ser de origem divina.
- b) Não é dependente das qualidades de nenhum indivíduo, visto que resulta do trabalho coletivo dos Espíritos.
- c) Os ensinamentos espíritas são contínuos e progressistas.
- d) Os princípios espíritas têm por base as leis naturais.
- e) O Espiritismo utiliza a razão para o seu desenvolvimento ante o avanço da Humanidade.
- f) O Espiritismo é a fonte segura do progresso e abarca todos os interesses humanos nos seus aspectos filosóficos, científicos e religiosos ou morais.
- g) Cabe ao espírita o esforço permanente do estudo, prática e divulgação dos princípios espíritas.

*Não será à opinião de um homem
que se aliarão os outros, mas à
voz unânime dos Espíritos.*



Obrigado!!